

ATITUDES EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E SUA UTILIZAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA REPÚBLICA DOMINICANA

ATTITUDES TOWARDS CONTRACEPTIVES AND THEIR UTILIZATION AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN THE DOMINICAN REPUBLIC

Miguel A. Pérez¹, Irene Rios², Aricel Pérez Navarro³.

Cite as:

Pérez MA, Rios I, Navarro AP. Atitudes em relação aos métodos contraceptivos e sua utilização entre estudantes universitários na república dominicana. Rev. Cient. Sena Aires. 2019; 8(1): 16-23.

RESUMO

Investigaram-se as atitudes e percepções de estudantes universitários com relação ao uso de métodos contraceptivos na República Dominicana, utilizando a Escala de Atitudes sobre Contraceptivos. Este é um estudo quantitativo descritivo desenhado para examinar atitudes relativas ao uso de contraceptivos e conhecer sua utilização entre estudantes universitários na República Dominicana. Os dados foram coletados usando a Escala de Atitudes sobre Contraceptivos entre estudantes universitários selecionados aleatoriamente em uma universidade de médio porte localizada na parte oriental da República Dominicana. As conclusões deste estudo sugerem diferenças entre os gêneros no que se refere à percepção da necessidade do uso de contraceptivos, às consequências do seu uso, ao seu encorajamento e a problemas com o uso. O número de anos na universidade (anos acadêmicos) também aparece associado a diferenças nos sentimentos e nas razões relacionadas ao uso de contraceptivos, e diferenças de idade estão associadas a questões como encorajamento ao uso entre pessoas amigas e preferências quanto ao tipo de contraceptivo. As conclusões sugerem a necessidade de se aprimorar as normas sociais e as percepções sobre contraceptivos a fim de aumentar o seu uso entre estudantes em idade universitária. A concentração do foco na educação sexual e no uso de contraceptivos entre universitários, recorrendo a educadores vistos pelos estudantes como seus pares, implantando medidas de reforço da autoestima dos estudantes e adotando intervenções específicas junto às mulheres são medidas que podem ajudar a melhorar a saúde geral de jovens adultos na República Dominicana.

Descritores: Métodos contraceptivos; Doenças sexualmente transmissíveis; Gravidez indesejada; Comportamento de alto risco entre jovens adultos; Atitudes.

ABSTRACT

We investigated university students' attitudes and perceptions toward the use of contraceptives in the Dominican Republic using the Contraceptive Attitude Scale. This is a quantitative descriptive study designed to examine attitudes toward and use of contraceptives among university students. Data were collected using the Contraceptive Attitude Scale from randomly selected University students at a medium sized university in the eastern part of the Dominican Republic. Study findings suggest some gender differences related to the perceived need to use contraceptives, consequences, encouragement, and difficulties with usage. Differences were also found based on years at the university in regard to feelings and reasons linked to the use of contraceptives, and age distinctions with topics including contraceptive encouragement among friends and contraceptives use preferences. Findings suggest the need to improve social norms and perceptions about contraceptives as a strategy to increase their use among university-aged students. Focusing on contraceptive and sexual education at the university level through peer educators, self-esteem building, and specific interventions could assist in improving the overall health of young adults in the Dominican Republic.

Descriptors: Contraceptives; Sexually transmitted diseases; Unwanted pregnancy; Risk behavior among young adults; Attitudes.

REVISA

¹PhD, Departamento de Saúde Pública. California State University, Estados Unidos da América.
mperez@csufresno.edu

² Departamento de Saúde Pública. California State University, Fresno. Estados Unidos da América.

³ Departamento de Extensão, Universidad Central del Este. República Dominicana.

Recebido: 20/06/2018
Aprovado: 5/08/2018

INTRODUÇÃO

A literatura especializada indica que metade de todas as novas doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) ocorre entre indivíduos de 15 a 24 anos; além disso, sugere que esse segmento da população registra um alto número de casos de gravidez indesejada, o que qualifica os jovens adultos como população de alto risco no que se refere a essas condições evitáveis e que podem ter efeito danoso sobre sua qualidade de vida.¹⁻³ Diversos estudos têm sugerido que os contraceptivos são uma ferramenta eficiente para reduzir os casos de gravidez não intencional, bem como as DSTs.⁴⁻⁶ Pesquisas mostram que as jovens universitárias relatam um conhecimento significativamente mais elevado a respeito de contraceptivos e das DSTs do que seus colegas homens⁷; no entanto, pouco se sabe sobre os fatores que conduzem ao uso de contraceptivos ou que atuam como barreiras contra esse uso entre pessoas jovens em países de renda média, como é o caso da República Dominicana.

Poucos estudos foram realizados com adolescentes dominicanos a respeito de atitudes, conhecimentos e comportamentos relativos ao uso de contraceptivos. De fato, o pouco que sabemos pode ser extrapolado de estudos relacionados ao HIV e às DSTs na República Dominicana. Sikkema et al. estudaram comportamentos de risco relacionados ao HIV entre adolescentes dominicanos que vivem nos Estados Unidos, em comparação com aqueles que vivem na República Dominicana, e encontraram uma relação positiva entre autoestima e uso de preservativos. Os pesquisadores também encontraram uma autoestima mais elevada entre adolescentes dominicanos que vivem nos EUA em comparação com os que vivem na ilha, e relataram taxas mais altas de uso de contraceptivos entre os que residem nos Estados Unidos. Com base em seus resultados, os pesquisadores sugeriram que a educação sexual deve ser combinada com atividades de fortalecimento da autoestima, e concebida para fortalecer práticas sexuais mais seguras, criar normas entre pares que apoiem o uso de preservativos, promover habilidades para negociar o uso de preservativos com parceiros e lembrar aos jovens os riscos associados à redução de inibições.⁸

Foram identificados diversos fatores que atuam como barreiras ao uso de contraceptivos entre os jovens dominicanos. Em um estudo de estudantes universitários dominicanos, Patsdaughter et al. descobriram que a discussão sobre a atividade sexual e o uso de contraceptivos continua a ser um tabu em sua cultura.⁹ Os pesquisadores constataram que apenas cerca da metade da amostra havia discutido os temas HIV e DSTs com um dos pais ou com algum adulto, ou se lembrava de haver aprendido algo sobre essas questões na escola. Os pesquisadores também encontraram que menos da metade dos adolescentes entre 12 e 18 anos na amostra havia usado um preservativo durante sua última relação sexual. Um estudo mais recente explica como a falta de informação sobre métodos contraceptivos afeta a qualidade de vida de adolescentes dominicanos, especialmente no caso das jovens.¹⁰ Num estudo sobre as mulheres dominicanas que vivem na ilha, os pesquisadores encontraram que não era a percepção do acesso a contraceptivos o que afetava o uso, mas sim a influência do parceiro masculino e escolhas reprodutivas altamente pessoais. Outros pesquisadores encontraram diferenças em conhecimentos e atitudes relativos a contraceptivos entre jovens dominicanos em função do local de residência: os que vivem nos Estados Unidos relataram maior acesso a contraceptivos e demonstraram atitudes mais positivas com relação ao seu uso.¹¹

O propósito deste estudo foi examinar a atitude de estudantes universitários sobre o uso de contraceptivos na República Dominicana.

MÉTODO

Este estudo utilizou um formato descritivo e quantitativo por coortes. Os dados foram coletados de 300 estudantes em uma universidade de porte médio na República Dominicana usando a Escala de Atitudes sobre Contraceptivos (*Contraceptive Attitude Scale* - CAS). A CAS consiste em 32 questões (16 formuladas positivamente, 16 formuladas negativamente) que envolviam o histórico pessoal do uso de contraceptivos, atitudes, sentimentos e encorajamento relativos ao uso de contraceptivos, e a frequência de uso. Foram acrescentadas questões demográficas para obter mais informações sobre a população pesquisada. A CAS foi originalmente desenvolvida para uso entre populações de estudantes baseadas nos Estados Unidos, mas também tem sido utilizada em outros países.¹²⁻¹⁵

A CAS foi traduzida do inglês para o espanhol e, em seguida, a versão em espanhol foi traduzida para o inglês por indivíduos inteiramente bilíngues e biculturais que residiam nos Estados Unidos e na República Dominicana. A validade aparente (*face validity*) do instrumento foi estabelecida por meio da avaliação da versão em espanhol por três pessoas na República Dominicana que fizeram a revisão do conteúdo e da linguagem; elas sugeriram pequenas modificações no instrumento, incluindo alguns ajustes à linguagem local.

Procedimento

Depois de obter a aprovação do Comitê de Ética, os questionários foram distribuídos em cursos selecionados aleatoriamente, garantindo uma amostra representativa da população de estudantes da universidade. Pediu-se a participação de instrutores, e a equipe da pesquisa explicou o estudo aos participantes e forneceu formulários de consentimento informado a serem incluídos na amostra. As pessoas dispostas a participar preencheram o questionário e o devolveram ao assistente de pesquisa presente na sala. Obteve-se uma taxa de resposta de 98% neste estudo.

Os dados foram analisados usando o programa SPSS v 21. As questões com fraseado positivo tiveram a pontuação invertida (*reversed scored*) para que a análise dos dados fosse completada. Medidas de tendência central foram usadas para analisar os dados demográficos, enquanto testes ANOVA foram realizados sobre os dados categóricos para analisar diferenças entre gênero, idade e ano acadêmico. O teste do qui-quadrado foi usado para aprofundar a análise das diferenças entre as variáveis 'gênero', 'idade' e 'ano acadêmico' e as respostas relacionadas.

RESULTADOS

As características demográficas da amostra neste estudo estão apresentadas na Tabela 1. A amostra tinha 55% de mulheres entre as idades de 18 e 21 anos (73%) que apresentavam atitudes positivas com relação a seu desempenho acadêmico (99,6%).

Tabela 1: Características demográficas da amostra. República Dominicana, 2018.

Características Demográficas	Taxa de Resposta		Total
Gênero			293
Feminino	55%	162	
Masculino	45%	131	
Idade			294
18	14%	41	
19	16%	46	
20	19%	57	
21	24%	70	

22	12%	34
23	6%	18
24+	9%	28
Ano na Universidade		292
Primeiro	27%	80
Segundo	22%	63
Terceiro	34%	99
Quarto	17%	50
Etnia		289
Branco	13%	37
Mestiço	57%	164
Negro	18%	52
Indígena	8%	24
Outra	4%	12
Percepção do Desempenho Acadêmico		291
Um dos melhores	51.5%	150
Médio	48.1%	140
Um dos piores	0.34%	1

A Tabela 2 mostra as diferenças estatísticas nas respostas com base na idade. Os dados mostram diferenças quanto a encorajar amigos a usar contraceptivos: os estudantes mais velhos (23 anos e acima) são os que têm maior probabilidade de encorajar seus amigos a utilizar contraceptivos. Conclusões semelhantes foram encontradas quanto ao item “mais sensação (prazer)”: os entrevistados de 22 anos foram os que mais concordaram com a afirmação de que os contraceptivos produzem mais prazer durante a relação sexual. Interessante notar que o grupo de 19 anos e os com mais de 21 foram os que mais concordaram com a afirmação de que “usar contraceptivos faz com que a relação pareça muito permanente”. Finalmente, o grupo de 23 anos foi o que mais discordou da ideia de que métodos contraceptivos encorajam a promiscuidade.

Tabela 2- Diferenças estatísticas baseadas em atitudes e comportamentos relativos a métodos contraceptivos. República Dominicana, 2018.

Afirmações	Significância Estatística	Intervalos de Confiança	
Idade		Intervalo inferior	Intervalo superior
Eu encorajo meus amigos a usar métodos contraceptivos	0.002	2.23	2.57
Na realidade, os contraceptivos podem tornar a relação sexual mais prazerosa	0.033	2.79	3.10
Eu prefiro usar contraceptivos durante a relação sexual	0.011	2.09	2.42
O uso de contraceptivos faz a relação parecer permanente demais	0.022	3.24	3.53
Os métodos contraceptivos encorajam a promiscuidade	0.017	3.29	3.61
Gênero			
Usar contraceptivos é muito mais desejável do que fazer um aborto	0.003	1.80	2.14
Eu encorajo meus amigos a usarem contraceptivos	0.042	2.23	2.56
Contraceptivos não são realmente necessários, a menos que um casal esteja mantendo relações sexuais mais de uma vez	0.014	3.67	3.97
Não há problema em usar contraceptivos	0.018	1.89	2.19
Ano Acadêmico			
Usar contraceptivos é muito mais desejável do que fazer um aborto	0.039	1.81	2.15
A pessoa deve usar contraceptivos independentemente de há quanto tempo conheça o parceiro sexual	0.014	2.35	2.70

Eu me sinto melhor durante a relação sexual se algum método contraceptivo estiver sendo usado	0.004	2.04	2.35
No futuro, planejo usar contraceptivos sempre que tiver uma relação sexual	0.030	2.41	2.74
Usar contraceptivos não é problema	0.043	1.91	2.21

Um número maior de mulheres tendeu a concordar, ou concordar fortemente, com a afirmação “Usar contraceptivos é muito mais desejável do que fazer um aborto” e a encorajar amigos a usar contraceptivos (67% de mulheres e 56% de homens). No entanto, um número maior de homens (25%) do que de mulheres (12%) tendeu a concordar, ou concordar fortemente, com a afirmação “Contraceptivos não são realmente necessários, a menos que o casal esteja mantendo relações sexuais mais de uma vez”. Os homens também estavam mais inclinados do que as mulheres (74% e 67%, respectivamente) a acreditar que usar contraceptivos não é problema. Diferenças estatísticas também foram encontradas entre estudantes do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos da universidade com relação às seguintes respostas: a vantagem de usar contraceptivos versus fazer um aborto, o uso de contraceptivos independentemente do tempo de duração da relação, ter paz de espírito por estar usando um contraceptivo, uso futuro de contraceptivos e facilidade de usar contraceptivos.

A Tabela 3 mostra as diferenças entre ano acadêmico e as afirmações. Os alunos do quarto ano têm maior probabilidade de concordar com as afirmações de que contraceptivos são mais desejáveis do que fazer um aborto, de que se deve usar contraceptivos independentemente de há quanto tempo se conheça o parceiro/a parceira, e de que pretendem usar contraceptivos no futuro. Alunos do terceiro ano dizem que se sentem relaxados durante a relação sexual se um contraceptivo estiver sendo usado. E alunos do primeiro ano tendem mais a concordar com a afirmação de que usar contraceptivos não é um problema.

Tabela 3- Afirmações conforme o ano acadêmico. República Dominicana, 2018.

	Primeiro ano		Segundo ano		Terceiro ano		Quarto ano	
	Concorda/ Concorda fortemente	Discorda/ Discorda fortemente	Concorda/ Concorda fortemente	Discorda / Discorda fortement e	Concorda/ Concorda fortemente	Discorda / Discorda fortement e	Concorda/ Concorda fortemente	Discorda / Discorda fortement e
Usar métodos contraceptivos é muito mais desejável do que fazer um aborto	70%	25%	78%	17%	76%	18%	84%	14%
A pessoa deve usar contraceptivos independentemente de há quanto tempo conheça o parceiro sexual	40%	34%	57%	32%	61%	21%	62%	30%
Eu me sinto melhor durante a relação sexual se algum método contraceptivo estiver sendo usado	63%	16%	65%	14%	70%	12%	60%	30%
No futuro, planejo usar um contraceptivo sempre que tiver	45%	33%	43%	24%	53%	20%	54%	32%

uma relação sexual								
Usar métodos contraceptivos não é problema	75%	16%	71%	16%	54%	32%	60%	22%

*As percentagens foram calculadas pela proporção de estudantes de cada ano acadêmico que concordaram ou discordaram, de forma que possam ser comparáveis em todas as dimensões. Respostas indecisas não foram incluídas.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo sugerem que os participantes tinham uma percepção positiva sobre o uso de contraceptivos e estavam inclinados a usá-los quando disponíveis. De fato, o estudo sugere que o acesso a contraceptivos é apenas um dentre muitos fatores que podem influenciar a decisão de um estudante universitário de usar métodos contraceptivos. Outros fatores incluem gênero, atitudes e duração da relação.

Os resultados do estudo sugerem o uso inconsistente de contraceptivos – especialmente de métodos de barreira – por parte dos homens, e, nesse aspecto, nossas descobertas são iguais às de outros pesquisadores que têm relatado resultados semelhantes.^{10,15-16} Essa relutância em usar consistentemente os métodos de barreira pode levar a consequências não desejadas, incluindo infecções com uma DSTs e uma potencial gravidez acidental. A relutância dos homens quanto ao uso consistente de contraceptivos pode também ser um reflexo do fato de que suas parceiras é que têm maior probabilidade de engravidar e enfrentar a escolha de trazer uma vida ao mundo sem um companheiro ou passar por um aborto de risco, já que essa última opção continua a ser ilegal na República Dominicana.¹⁷ Dado que um aborto de risco seria naturalmente menos desejável para as mulheres, o uso de qualquer forma de contraceptivo pode ser mais palatável para as entrevistadas neste estudo.

Diferenças no estágio de maturidade entre estudantes em idade universitária podem ser um fator que determina o uso de contraceptivos. Resultados do estudo mostraram uma percepção mais positiva e uma maior probabilidade de uso de métodos anticoncepcionais entre estudantes do terceiro e do quarto anos. A literatura mostra que a idade é um fator que influencia o uso consistente de contraceptivos entre adolescentes e pessoas jovens: o grupo de 15-24 anos é o que tem maior risco de abandonar o uso consistente e contínuo de contraceptivos.¹⁸ A literatura também sugere que o aumento na frequência de relações sexuais resulta no uso mais consistente de contraceptivos.¹⁹

Embora o estudo não tenha buscado fazer distinções entre métodos contraceptivos químicos e de barreira, os participantes relataram percepções positivas sobre o aumento de sensações prazerosas quando usando um método contraceptivo. Os participantes concordaram, ou concordaram fortemente, com a afirmação de que se sentem mais relaxados quando algum método contraceptivo é usado e sugeriram que esse uso pode, de fato, tornar a relação sexual mais prazerosa, o que conduziria ao seu uso. Um estudo anterior constatou que 65% dos participantes americanos e da República Dominicana afirmaram que “com toda certeza usariam um preservativo durante seu próximo encontro sexual”, mas os dominicanos relataram que a principal razão para não usar um preservativo é o fato de que isso diminui o prazer sexual. Nossas constatações indicam as condições nas quais estudantes universitários que residem na ilha têm probabilidade de usar contraceptivos.

Em 2004, o Secretário de Saúde Pública e Assistência Social dominicano publicou, pela primeira vez, as Normas Nacionais de Saúde Pública para a Saúde Reprodutiva, contendo padrões e protocolos sobre

disponibilidade de contraceptivos, planejamento familiar e programas de prevenção para jovens adultos.²⁰ Embora tenha sido um passo significativo para melhorar a saúde reprodutiva do país, há pouca evidência de que tais recomendações tenham sido incluídas nos currículos das escolas. Embora essa falta de ação possa ser atribuível ao conservadorismo no país, é possível aprender lições com a Guatemala, um país de religião conservadora e dominado por homens, que focaliza a educação e o aconselhamento sobre métodos contraceptivos em mulheres que fizeram aborto em hospitais públicos. A evidência sugere que educação, aconselhamento e treinamento sobre o uso correto de contraceptivos podem aumentar seu uso consistente e também estar de acordo com o programa de saúde reprodutiva do país, segundo a Lei de Desenvolvimento Social.²¹ Este passo é de importância vital, dada a grande proporção de respondentes que indicaram que tinham poucas conversas a respeito de contraceptivos em casa ou na escola.

As constatações deste estudo indicam a necessidade de focalizar a educação entre estudantes universitários, envolvendo o uso adequado de contraceptivos e buscando melhorar as diferenças por gênero, idade e ano acadêmico quanto ao uso de métodos anticoncepcionais. Também podem ser usadas abordagens para aumentar a autoestima a fim de aumentar a pressão entre pares e encorajar amigos a usar contraceptivos, já que existe “uma correlação positiva entre autoestima e uso de preservativos”.²² O apoio de colegas poderia ser uma forma mais eficaz de oferecer educação sobre métodos anticoncepcionais.

As universidades podem querer desenvolver um sistema de educadores vistos como pares pelos estudantes, já que a pesquisa mostrou uma melhor resposta à intervenção de amigos. Seria benéfico concentrar o foco na educação das mulheres, especificamente (tal como foi feito no Paquistão e na Guatemala), já que a pesquisa mostra que elas podem ser mais receptivas do que os homens a formas de evitar a gravidez acidental e abortos. Educar os homens a se sentirem mais confortáveis ao discutir o tema com amigos e a encorajá-los a usar contraceptivos poderia melhorar a percepção quanto ao uso de contraceptivos. O aumento do esforço para implementar a educação sexual nas universidades poderia ser benéfico para a saúde geral dos jovens adultos na República Dominicana.

CONCLUSÃO

Por fim, a República Dominicana pode se beneficiar do estabelecimento de metas nacionais relativas à saúde reprodutiva especialmente voltadas para adolescentes e adultos jovens. Essas metas podem incluir tópicos relacionados ao planejamento da gravidez, à prevenção de uma gravidez acidental e à promoção de comportamentos sexuais saudáveis, melhorando, ao mesmo tempo, o acesso a serviços de prevenção de DSTs. Esse plano nacional pode ser desenvolvido junto a muitos segmentos da sociedade, constituindo um grande avanço na direção de mudar atitudes negativas relacionadas a contraceptivos e aumentar o seu uso entre os jovens dominicanos.

REFERÊNCIAS

1. Centers for Disease Control and Prevention. Sexually Transmitted Diseases: Adolescents and Young Adults. 2015. Disponível em <<http://www.cdc.gov/std/life-stages-populations/adolescents-youngadults.htm>> . Acesso em: 26 jun 2016
2. Bryant KD. Use of Preservatives and Attitudes Among Female College Students. Association of Black Nursing Faculty Journal. 2009; 20(1):12-16.
3. Renjhen P, Kumar A, Pattanshetty S, Sagir A, Samarasinghe CM. A study on knowledge, attitude and practice of contraception among college students in Sikkim, India. Journal of the

- Turkish-German Gynecological Association.2010; 11(2): 78-81. Disponible en: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3939094/>.
4. Ahrold TK, Meston CM. Ethnic Differences in Sexual Attitudes of U.S. College Students: Gender, Acculturation, and Religiosity Factors. *Archives of Sexual Behavior*. 2010; 39(1):190-202.
5. Ritter T, Dore A, McGeechan K. Contraceptive knowledge and attitudes among 14-24 year olds in New South Wales, Australia. *Australian and New Zealand Journal of Public Health*.2015;39(3): 267-69.
6. Vogtmann E, Harlow S, Cruz Valdez A, Cruz Valdez C, Lazcano Ponce E. HPV knowledge in Mexican college students: implications for intervention programmes. *Health and Social Care in Community*.2011; 19(2): 148-57).
7. Toews ML, Yazedjian A. College Students' Knowledge, Attitudes, and Behaviors Regarding Sex and Preservatives. *Journal of Family & Consumer Sciences*. 2012;104 (3):16-23.
8. Sikkema KJ, Brondino MJ, Anderson ES, Gore-Felton C, Kelly JA, Winett RA, Heckman TG, Roffman RA. High risk behavior among ethnically diverse adolescents living in low-income housing developments. *Journal of Adolescent Health*. 2004; 35 (2): 141-50.
9. Patsdaughter CA, Kelley BR, Babington LM, Dyer JG. A Comparison of Sexual Risk Behaviors of Dominican Adolescents in Their Homeland and in the United States. *The Journal of Multicultural Nursing & Health*.2005; 11(1), 63-7.
10. Degette RL, Jennings A, Goyal V. Rethinking unmet need: Determinants of preservatives use in Santiago, the Dominican Republic. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*. 2015; 35 (3):263-8.
11. Breitbart V, Morales H, Brown J, Betances B, Kahalnik F. Con un pie en dos islas: cultural bridges that inform sexual and reproductive health in the Dominican Republic and New York. *Culture, Health & Sexuality: An International Journal for Research, Intervention and Care*.2010; 12(5): 543-54.
- 12.Nosheen I, Humaira J. Translation, Adaptation, and Validation of Contraceptive Attitude Scale. *Pakistan Journal of Psychological Research*.2013; 28 (2): 335-59.
13. Nasir, J. A., Tahir, M. H., & Zaidi, A. M. (2010). Contraceptive attitude and behaviour among university men: A study from Punjab, Pakistan. *Journal of Ayub Medical College, Abbottabad*. 2010; 22 (1): 125-28. Disponible en: <http://www.ayubmed.edu.pk/JAMC/PAST/22-1/Nasir.pdf> > .
- 14.Black KJ. Contraceptive Attitude Scale. University of Washington;1987.
- 15.Petersen JL, Hyde JS. A meta-analytic review of research on gender differences in sexuality, 1993-2007. *Psychological Bulletin*. 2010; 136(1): 21-38.
- 16.Brito MO, Davis M, Chakrabarti A. A cross-national study to compare the knowledge, attitudes, perceptions of sexually transmitted diseases and the sexual risk behaviors of Latino adolescents. *International Journal of Adolescent Medicine and Health*. 2014; 26(2):203-8.
- 17.Zúñiga-Fajuri, Alejandra. (2014). Human rights and the right to abortion in Latin America. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19 (3): 841-46. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.11032013>.
- 18.Joa D. Factores Asociados a la Continuidad del uso de los Metodos Anticonceptivos en la Republica Dominicana. Naciones Unidas;1995.
- 19.Turchik JA, Gidycz CA. Prediction of Sexual Risk Behaviors in College Students Using The Theory of Planned Behavior: A Prospective Analysis. *Journal of Social and Clinical Psychology*. 2012; 31 (1): 1-27.
- 20.Soldevilla JR, Garrido E, Abud FAH, Calderón V, Iglesias JF. Normas Nacionales de Salud Reproductiva. Secretaria de Estado de Salud Pública y Asistencia Social;2004.
- 21.Kestler E, Barrios B, Hernandez E, del Valle V, Silva A. Humanizing access to modern contraceptive methods in national hospitals in Guatemala, Central America. *Contraception*. 2009; 80 (1): 68-73.
- 22.Babington LM, Kelley BR, Patsdaughter CA. Self-esteem and Risk Behaviors of Dominican Adolescents. *Issues in Comprehensive Pediatric Nursing*. 2009; 32(3): 131-44.